



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

VIRALIZANDO BOAS AÇÕES: ATITUDES PARA COMBATER A REJEIÇÃO ESCOLAR

Raquel Vian Rodrigues*¹
Anelise Ehlert Becker²
Cristiane Antonia Hauschild³
Cristina Isabel da Silva Pressler⁴
Jane Herber⁵
Sabrina Crisóstomo da Silva⁶
Suzinara Strassburger Marques⁷
Clarice Marlene Hilgemann⁸
Flávia Zanatta⁹

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Conhecendo a si mesmo e ao outro

Segundo Geraldi (2015), o professor pode partir de acontecimentos significativos da sala de aula e transformá-los em conhecimento produzido em parceria com seus alunos. Na escola contemporânea, já não cabe mais ao docente ensinar aos alunos respostas prontas, mas propor temas sobre os quais os discentes possam pesquisar e, posteriormente, relacionar o conhecimento produzido com o seu cotidiano.

A partir desses pressupostos, o Subprojeto Letras Português do PIBID Univates sentiu a necessidade de elaborar um projeto didático que englobasse os temas preconceito e rejeição na adolescência, os quais estavam dominando o meio em que os alunos estão inseridos,

¹ Universidade do Vale do Taquari, Letras Português-Inglês, CAPES, raquel.rodrigues@universo.univates.br.

² Universidade do Vale do Taquari, Letras Português-Português, CAPES, ane.ibecker@hotmail.com.

³ Doutora, Universidade do Vale do Taquari, CAPES, pibid@univates.br.

⁴ Universidade do Vale do Taquari, Letras Português-Inglês, CAPES, cris.pressler@hotmail.com.

⁵ Mestra, Universidade do Vale do Taquari, CAPES, jane.herber@univates.br.

⁶ Universidade do Vale do Taquari, Letras Português, CAPES, silva.sabrina@universo.univates.br.

⁷ Universidade do Vale do Taquari, Letras Português-Inglês, CAPES, suzinara.marques@univates.br.

⁸ Mestra, Universidade do Vale do Taquari, CAPES, clariceh@univates.br.

⁹ Mestra, Universidade do Vale do Taquari, CAPES, flavia.zanatta@univates.br.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

percebidos a partir de comentários dos alunos acerca do jogo “Baleia Azul”. Também foram elaboradas tarefas que desenvolvessem a leitura e a escrita dos alunos, foco das aulas de Língua Portuguesa.

O objetivo deste trabalho é relatar como se deu a execução do projeto didático “Viralizando boas ações” com uma turma de sétimo ano da escola parceira. O plano foi aplicado em 12 encontros de 2 períodos cada, nos meses de abril a julho de 2017. O projeto teve como meta melhorar o relacionamento entre colegas, desenvolver a oralidade dos alunos, através de atividades envolvendo música e vídeos, leitura e produção de diversos gêneros textuais, destacando o gênero depoimento em vídeo e a produção de um vídeo tratando de questões desenvolvidas ao longo do projeto, como rejeição escolar, preconceito e *bullying*.

Referencial teórico

Quando os alunos são questionados sobre suas experiências mais significativas, geralmente falam de acontecimentos extracurriculares, mas também é tarefa da escola proporcionar momentos de experientiação do indivíduo consigo mesmo e com as pessoas que fazem parte do seu convívio escolar. Nesse sentido, Kleiman (2007, p. 4) afirma que

[...] é na escola [...] que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos.

A escola é o local onde os usos da linguagem devem ser debatidos e aprimorados, buscando propor aos alunos situações que fazem parte do seu cotidiano e práticas que fazem diferença na comunidade onde vivem. Além disso, o planejamento deste projeto também levou em consideração a versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em abril de 2017. Foi atendida especialmente a oralidade, habilidade muitas vezes negligenciada nas aulas de Língua Portuguesa. Em relação ao trabalho com a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, a BNCC descreve que a meta é



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

[...] que crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam a ler e desenvolvam a escuta, construindo sentidos coerentes para textos orais e escritos; a escrever e a falar, produzindo textos adequados a situações de interação diversas; a apropriar-se de conhecimentos e recursos linguísticos – textuais, discursivos, expressivos e estéticos – que contribuam para o uso adequado da língua oral e da língua escrita na diversidade das situações comunicativas de que participam (BRASIL, 2017, p. 63).

Para isso, os alunos realizaram diversas atividades, com o objetivo de desenvolver argumentos sobre as temáticas que já faziam parte do ambiente escolar e seus arredores. Considera-se que o ensino pautado no contexto do aluno possibilita um aprendizado que lhe permita se inserir e transitar no seu meio social, bem como modificá-lo, formulando hipóteses e refletindo sobre situações reais, o que pode contribuir para mudanças sociais.

Viralizando boas ações: o projeto na prática

Os dois primeiros encontros tiveram como objetivo melhorar a relação entre a turma, através de produções escritas, cartazes e discussões em grupo, buscou-se fazê-los entender que não gostam das mesmas coisas e que justamente por isso o respeito se faz essencial em sala de aula.

No terceiro e quarto encontros, trabalhou-se com a música “Trem Bala”, da cantora Ana Vilela, que traz a ideia de aproveitar o tempo e também as pessoas que temos ao nosso redor, sejam amigos, familiares ou colegas. Através dessa canção, refletiu-se sobre “Como construir um mundo melhor?”. Os alunos produziram cartazes respondendo a essa questão, os quais foram expostos nas paredes da escola.

A partir do encontro 5 iniciou-se o tema *bullying*, com a apresentação de *slides* e vídeos que tratavam do assunto, inclusive um vídeo em que a compositora Ana Vilela falava sobre a inspiração para criar a música “Trem bala”.

No encontro 6 introduziu-se o jogo “Baleia Rosa”, competição surgida na internet, cujo objetivo era, principalmente, ser um rival à altura do jogo da “Baleia Azul”. Foram apresentadas tarefas do jogo “Baleia Rosa” e os alunos foram desafiados a cumprir algumas,



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

como gritar que se ama em voz alta, recolher algum lixo largado no chão e ajudar um colega que precisava de ajuda.

Já no encontro 7, os alunos foram desafiados a construir plaquinhas que informassem um dos desafios do jogo “Baleia Rosa”. As plaquinhas produzidas foram espalhadas pelo pátio da escola e fotografadas para a postagem no grupo criado para a turma no *Facebook*.

O encontro 8 teve como intuito apresentar o gênero depoimento em vídeo e algumas dicas de construção de um roteiro. A partir disso, os alunos iniciaram, com o auxílio das professoras, a escrita de seus roteiros, que serviram como guia para que depois eles desenvolvessem um vídeo abordando uma das temáticas desenvolvidos nas últimas aulas: *bullying*, respeito, Baleia Azul ou Baleia Rosa.

O encontro 9 teve como alvo a continuação da escrita dos roteiros para o vídeo, além da apresentação de dicas de gravação e edição de vídeo. As gravações dos vídeos poderiam ser realizadas fora da escola ou na escola, com a ajuda das professoras.

Os encontros 10 e 11 tiveram como meta a escrita dos convites à equipe diretiva e outros membros da comunidade escolar para a “Mostra de Cinema”, e a filmagem dos vídeos que faltavam finalizar, a partir das dicas das pibidianas.

O encerramento do Projeto ocorreu no encontro 12, com a “Mostra de Cinema”, em que os alunos tornaram públicos os vídeos desenvolvidos no decorrer das últimas aulas. Após a Mostra, ocorreu um debate com uma psicóloga da Univates e a premiação dos alunos em diversas categorias, como por exemplo: melhor vídeo, vídeo mais criativo e melhor ator/atriz.

Considerações finais

As etapas desenvolvidas através do projeto fizeram com que os alunos se sentissem importantes, e é exatamente isso o que eles são. Quando confeccionaram os convites e se falou sobre o dia do cinema, um aluno comentou: “Vamos ficar famosos!”. Escolheram a dedo quem iriam convidar, pois queriam impressionar os convidados, mostrar a eles que são capazes, que conseguiram produzir trabalhos diferenciados.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Ficou a convicção de que não é possível transformar o mundo inteiro com um projeto didático, mas é possível transformar uma turma, ou apenas plantar aquela “sementinha” do bem em alguns alunos. E essa “sementinha” é o que os fará pensar antes de discriminar, provocar *bullying* ou desrespeitar alguma pessoa.

Palavras-chave: Projeto didático. Leitura e escrita. Depoimentos em vídeo.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão final. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

GERALDI, João Wanderley. **Aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *In: Signo*. v. 32, n. 53, p. 1-25. Santa Cruz do Sul: Signo, dez. 2007.